Ano 61.º—Numero 6:211—Quarta-feira, 13 de novembro de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA SOCIEDADE

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Um grande discurso

O discurso do sr. Afonso Costa, em Santarem, foi dum verdadeiro estadista. Não lhe faltou nem a largueza de vistas, abrangendo, quer no conjunto, quer no detalhe, as mais puras questões nacionais, nem o cunho da energia necessaria para lhes dar as suas soluções urgentes. Essa energia não revelou um carater agressivo. Definiu uma firmeza serena, aquela que precisamente convem para a obra depuradora e construtiva de que depende o futuro da nacionalidade portuguêsa. A imagem em que a expressou não podia ser mais felız. As suas armas de demolidor depositou-as numa panoplia. Não as julga já necessarias para combater as arremetidas dos monarquicos; e aos republicanos que não comungam em todas suas ideias traz uma palavra de paz e de conselho, com que se devem vencer as resistencias sinceras que mais provém dum equivoco do que duma divergencia fundamental de principios e aspirações.

Ninguem póde, de boa fé, negar rasão ao sr. Afonso Costa quando reivindica o velho programa do partido republicano, de que saíram todos os atuais homens da Republica, que aceitaram e defenderam esse programa durante largos anos de propaganda em todo o paiz. E' ou não verdade que, com a prédica dos principios nele contidos, é que se conquistou a alma nacional? Evidentemente, ninguem lutou, ninguem se sacrificou, ninguem apoiou com os seus esforços, a sua dedicação, a sua simpatia, a obra da demolição do regimen transato sómente para que esse regimen mudasse de nome, passando a chamar-se Republica em vez de chamar se monarquia. Se a monarquia era aborrecida, se a Republica era amada, a rasão desse odio e desse amor estava em que os seus principios e os seus processos fundamentalmente divergiam, esperando-se tantos beneficios duns, como dos outros só maleficios se esperavam.

Implanta-se a Republica, e, não falando numa parte da obra do governo provisorio, em que teve a maior contribuição a iniciativa do sr. Afonso Costa—é de justiça frisal-o—do programa do partido republicano nada se tem cumprido, assumindo a Republica, depois de entrar no seu funcionamento legal, um carater conservador que em nada se adapta ás formulas do seu antigo programa partidario.

Que vantagens têm derivado dum carater que indevidamenta se lhe imprimiu? Atrairam-se as classes conservodoras? Dessas, os seus elementos sinceros já estavam com a Republica, convencidos de que não podiam continuar a bandalheira monarquica. Os outros, ou por uma errada noção dos seus interesses, ou por uma falsa educação, ou por uma estulta vaidade, não só não deram á Republica a sua leal adesão, como a combatem pela forma mais venenosa, mais desleal e mais irredutivel. E, para isso, tem-se despresado as reclamações populares, por vezes mesmo tem-se-lhes demonstrado um espirito de hostilidade, que reçuma injustiça e ingratidão, e não só isso como uma verdadeira falta de tacto politico porque a grande força da Republica em Portugal esteve, está e estará por muito tempo no apoio das classe populares.

«Impõe-se uma politica radical»,—disse o dr. Afonso Costa. E' certo. Essa politica é a que vai preponderando em todos os Estados que caminham na vanguarda da civilisação. Não se subtraem ao seu predominio nem as Republicas nem as monarquias. E' um instrumento de progresso, e o progresso em todo o mundo celebra, a toda a hora, irrecusaveis vitorias.

Das iniciativas radicais da democracia portugueza, nos primeiros tempos da Republica, uma avulta como a mais importante, constituindo um monumento da sua ação. E' a lei da separação da Egreja e do Estado. Pode-se dizer que por ela é que sentimos a palpavel realidade da transformação do regimen. Mas essa lei não foi uma obra destinada a acabar com o catolicismo. Seria pueril supôl-o. O sr. Afonso Costa demonstrou claramente em Santarem a sua verdadeira signi ficação. O catolicismo dá indicios de uma ruina total em prazo mais ou menos afastado, mas a decadencia que o perpassa não vem de hoje, é obra da propria egreja, desde que ela se afastou dos principios e das normas do puro cristianismo, com o seu espirito de egualdade, para substituir o regimen federalista em que vivia por um regimen aristocratico que, na sua aparente grandeza, trouxe os germens da sua destruição. A lei da separação em Portugal podia até dar maior tempo de vida ao catolicismo, destruindo a sua influencia no Estado que se subjugava as nações o desviava da sua missão espiritual, destinado aos triunfos sobre as almas e não aos interesses materiais, ás preponderancias na terra.

Os largos principios democraticos, as suas vastas reformas, são papões com que se tem pretendido assustar certas classes da sociedade. Visionam, no seu triunfo, a subversão social. A melhor maneira de as convencer do contrario é aplicar esses principios, executar essas reformas. Vê-se, então, quanto era falsa a noção que as enchia de panico. Foi o que sucedeu com a lei da separação. Para que negal-o? O povo português é ainda, na sua grande maioria, um povo que se não eximiu á religiosidade das suas tradições. Esse povo vê que, estando em plena execução a lei que separou o Estado da Egreja, nem por isso foram derrubados os seus altares, nem deixou de se exercer o culto senão naquelas paroquias em que os seus indignos sacerdotes trocaram os turibulos pelas espingardas da reação, e abandonaram os templos pelos antros da conspiração monarquica.

A politica radical não deve assustar ninguem. Só se revoltarão contra ela interesses inconfessaveis. E ela é, de resto, uma consequencia logica da implantação da Republica. O paiz que aceitou o novo regimen aceitou-o em blóco, isto é, com todas as suas ideias, com todas as suas formas, com todos os seus processos conducentes á efetivação desses principios e dessas reformas, muitas das quais, as mais urgentes, disse o sr. Afonso Costa, se pódem realisar desde já sem custarem um real ao Estado.

Por isso mesmo, razão teve ainda o eminente homem de Estado quando explicou porque é que, por enquanto, para os homens da monarquia, que se não mancharam com o lodo das suas torpezas e que, pelos seus talentos, experiencia e serviços, são necessariamente boas e fortes reservas da patria, ainda não chegou o momento de interferirem, das cadeiras do poder, nos destinos do Estado, devendo por essa direção caber apenas aos velhos e convitos republicanos. A razão é simples. Esta deriva ainda, embora isso se afigure singular, de não se ter adotado uma politica radical dentro da Republica. Se todos os serviços publicos estivessem republicanisados, se não existisse ainda, infelizmente, em todos os ramos da administração publica, uma atmosfera monarquica, que é necessario absolutamente que desapareça, porque envenena e sufoca todas as iniciativas democraticas, esses homens poderiam integrar-se perfeitamente na obra da Republica, no seu espirito, nas suas tendencias, e a sua ação, animada de novos estimulos, redundaria certamente em autentico beneficio ás novas instituições, com que a patria se encontra intimamente consubstanciada.

Muitos outros pontos tocou ainda o sr. Afonso Costa no seu notavel discurso. Apontou os perigos de não se encontrar assegurada a nossa defeza nacional, em momento tão critico como este, em que se vão porventura jogar os destinos de toda a Europa. Frisou energicamente a necessidade de organisar um orçamento sem *dificit*, cuja existencia já se não pode justificar. Manifestou, a proposito de outros problemas, uma opinião sempre sensata, e sempre tambem impregnada de fé nos recursos de que a nação ainda dispõe para garantir o seu futuro. Foi, numa palavra, um discurso de ideias e de ação, e nós que, infelizmente, a todos os momentos só ouvimos banalidades, expressas no tom mais irritante, por ser o dogmatico, e só sentimos os efeitos duma politiquice estreita e desprovida de ideial, não traduziriamas a verdade da nossa impressão se não considerassemos esse discurso um acontecimento notavel na politica portuguêsa.

POR FIM

«Podem vir e hão de vir tambem para nós injurias e doestos. Não haverá, porem, forças que nos afastem da linha que nos traçámos.»

Ao dizermos isto, tinhamos bem a impressão do que iria suceder. Vieram as injurias, vieram os doestos, veio tudo o que previramos e que á ação salutar da justiça se tornava necessario que viesse a fim de que ela possa exercer os seus direitos e empregar os meios do seu interesse no levantamento moral da instituição da imprensa.

Quer dizer: desde que, para moralisar os costumes, para sanear o ambiente, para tornar respiravel a atmosfera em que se vive nesta terra, bem digna melhor sorte, é preciso reprimir os abusos da linguagem escrita, e desde que, reconhecida como está a eficacia dos tribunais na aplicação das leis da Republica aos excessos que se permita alguem, a ninguem é preciso descer a dirimir pleitos de qualquer outra forma, nós resolvemos ir para os tribunais e chamar ali á responsabilidade quem sáea de dentro das normas da correção para nos ofender, para nos injuriar, para nos caluniar, a nós ou aos nossos.

Não ha como isso. Não se cança a gente com coisa nenhuma. Entrega a causau á apreciação das justiças e não se incomoda a arredar do caminho as asperezas que nele encontre. Ela obra nestes casos pelos que a ela recorrem solicitando um desagravo legal.

E' o que vimos de fazer. Mais pratico e menos imprtuno. De resto, o papel das injurias, põe-se de lado, á tenaz para se lhe não tocar nem com a ponta dos dedos.

Desta maneira nem pelo contacto nos atinge.

E pouco viverá quem não vir o fim daquilo, que está, enfim, no fim do fim.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Moreira Regala e o sr. Hernani Carlos de Lemos.

Amanhã, as sr.as D. Rosalina Henriques Nazaret Monteiro, D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e o sr. Aristides de Figueiredo.

Alem, os srs. Antonio J. Batista Cardote e Antonio Ferreira Pinto de Souza.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Antonio Coelho, a sr.ª D. Elvira da Cunha Coelho. Mãe e filho estão bem.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Carlos Pinto, Madeira Osorio, João Afonso Fernandes, Manuel Maria Amador, Domingos Pereira de Almeida e Manuel Maria da Conceição.

◆ Com sua esposa esteve tambem em Aveiro o nosso amigo, sr. Manuel Alves Corrêa e sua gentil filha.

◆ Tambem com sua esposa e filhos esteve ante-ontem em Aveiro o nosso bom amigo e zeloso administrador da Fabrica de Vale-maior, sr. Arnaldo Guimarães, que nesse mesmo dia seguiu para ali.

◆ Fixou já residencia nesta cidade, onde vem viver por virtude da educação de seus filhos, o nosso prezado amigo e ilustre deputado da nação, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa.

◆ De visita esteve na Murtosa com sua familia o sr. Manuel Nunes de Azevedo, rico capitalista chegado ha pouco do Pará.

◆ De visita á familia Batalha da Cunha esteve tambem em Aveiro a sr.ª D. Francisca de Moura, prezada irmã do sr. Jaime de Moura.

EM VIAGEM:

Chegou do Pará o sr. padre Manuel Maria Rodrigues Cirne, que ha anos havia retirado para aquela Republica.

◆ Seguiu hoje para Lisboa o sr. Alberto Souto, deputado da nação e nosso colega da *Liberdade*.

Suas manas, as sr.as D. Armanda e D. Maria da Natividade Souto, que ali vão residir tambem, só partem na proxima semana.

O sr. Alberto Souto foi acompanhado á estação por alguns dos seus amigos pessoais e politicos.

◆ Tambem para ali seguiu ha dias o sr. dr. Manuel Alegre, que vai tomar parte nos trabalhos parlamentares.

◆ Esteve em Lisboa, de onde já regressou, a esposa do nosso amigo, sr. José Maria Nunes Branco, bemquisto capitalista nesta cidade.

NOS BALNEARIOS:

Com sua familia retirou da Costanova para a sua casa do Outeiro o importante proprietario, sr. Aristides de Seabra.

◆ Seguiu tambem dali para Pedralva o sr. José Martins Barreto, importante proprietario naquele concelho.

◆ Da mesma praia e com sua familia retirou para Ançã o conceituado agricultor, sr. João Gonçalves de Melo.

ENFERMOS:

Tem estado doente, o que sentimos, a filhinha do nosso amigo e zeloso amanuense da camara municipal deste concelho, sr. José Lopes de Casal Moreira.

MILHO

O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente do nosso municipio, oficiou ontem para o «Mercado central de produtos agricolas» solicitando a remessa de mais cincoenta vagons de milho exotico, ou sejam 50:000 quilos, com destino ao consumo da cidade.

E' mais um serviço, que nos é grato registar com o louvor que merece.

Politica local

A *Liberdade* declara, pela pena dos seus diretores, srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, no seu n.º de 5.ª feira ultima, que se afasta absolutamente das questões de politica local, maguada por desgostos que dela lhe derivaram.

A' *Liberdade* repugnam os processos porque aí se caminha, e o facto da sua abstenção, que tantos lamentam, e mais um titulo de honra para quem, como o brilhante colega, não quer solidariedade de qualquer especie com esse sistema de politicar que cava fundo nos interesses da terra e do regimen.

Amnistia

Foi-nos enviado um exemplar da representação que vai sêr dirigida ao parlamento ácêrca do pedido da amnistia para os condenados politicos.

Sam já conhecidos os seus termos pois anda publicada em muitos jornais do paiz, e por esse facto a não transcrevemos.

Nós somos tambem pelo lado da clemencia no caso em que ela possa e deva sêr aplicada. O parlamento, ao qual ela vai ser dirigida, sabe de certo o que mais convem no atual momento aos interesses da Republica e do paiz.

Novidades

A fantasia prodiga dos noveleiros cá da terra armou á intriga com as seguintes informações:

Que o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto, se disporia a patrocinar a pretenção dum logar na Penitenciaria de Lisboa a fim de aplanar dificuldades ao regresso dum politico monarquico;

Que o sr. Rui da Cunha e Costa, nosso presado colega da *Liberdade*, sustenta largas conversas, nos Arcos, com alguem que no lado oposto se tem manifestado contra as instituições a fim de o chamar para o gremio democratico; e

Que o sr. Firmino de Vilhena, diretor do *Campeão*, fôra a Lisboa ajustar as condições dum pacto politico que redundaria na entrega da chefia partidaria republicana a um antigo campeão do franquismo!

E' duma fertilidade, dum prodigio de invenção maravilhosa, a fantasia dos noveleiros locais.

Entreteem-se nisto, coitados. Alguma coisa haviam de fazer, á falta de disposição para coisas uteis.

Dr. Mario Calixto

O sr. dr. Mario Calixto, ex-juiz de investigação criminal, foi promovido a juiz de 3.ª classe e colocado na comarca de Coruche.

Folgamos e cordialmenre o felicitamos.

O sr. dr. Mario Calixto fora dias antes, como se sabe, pelo ministerio do interior, votado ás feras na sua qualidade de juiz de investigação criminal.

Anda em maré de infelicidades o sr. Duarte Leite...

Tem graça

Dizem-nos que o alferes de infantaria 24, sr. Gaspar Ferreira, encontrado num jantar que se realisou ha dias em Estarreja, brindou pelo sr. dr. Tavares e Cunha, antigo chefe politico, com influencia no concelho, a quem chamou *cacique* e cujo *caciquismo* bemdisse.

No outro dia pasmava-se, na gazeta de que o sr. Gaspar Ferreira faz parte, de que nos houvessemos congratulado por que o sr. Manuel Maria da Conceição, que é uma grande força politica naquele mesmo concelho, se filiou no partido democratico por intermedio dos srs. dr. Barbosa de Magalhães e Almeida d'Eça!

«Que, a Republica quer cidadãos livres, não quer caciques republicanos, sejam eles quem forem, venham eles de onde vierem», disse-se!

Não tem infinita graça? E escusa outros comentarios alegres.

Na Espanha

A morte de Canalejas

Ontem á noite, muito depois da chegada dos jornais de Lisboa, era conhecido em Aveiro um telegrama que anunciava a morte do chefe do governo espanhol, o sr. Canalejas, assassinado na Puerta del Sol por um desconhecido.

Um atentado politico? Decerto foi.

Mas, para nós, praticado pela reação, pelo fanatismo, que cahiu tambem sobre o visinho paiz como uma praga.

Os telegramas chegados sam ainda pouco explicitos. Dizem apenas:

Madrid, 2.—Um individuo fez fogo quatro vezes sobre o presidente do conselho de ministros, que caiu morto intantaneamente.

Madrid, 12.—A's 10 horas da manhã o sr. Canalejas saiu de casa para ir presidir a uma reunião dos ministros que devia realisar-se no ministerio do interior na Puerta del Sol. Como de costume o presidente do conselho fazia o trajeto a pé. Ao entrar na Puerta del Sol, o presidente, que ia sosinho, parou a vêr a montra duma livraria estabelecida no n.º 6, á esquina da «cale» de Carretas. Então aproximou-se do presidente um individuo que fez fogo sobre ele quatro vezes. O sr. Canalejas caiu logo morto, sendo a morte fulminante porque a primeira bala lhe entrou por detraz da orelha destruindo-lhe o cerebro. O assassino fez ainda fogo quando o sr. Canalejas jazia já em terra. Ao vêr que o presidente estava com certeza morto, o assassino suicidou-se.

Madrid, 12. — O assassino do sr. Canalejas chama-se Manuel Pardinãs Serrate Martin, nasceu em Elgarde, na provincia de Huesca. Tem 28 anos de idade.

Madrid, 12.—O rei Afonso VIII convocou imediatamente o conselho de ministros sob a sua presidencia. Tomadas deliberações de carater reservado, foi encarregado interinamente da presidencia do governo o marquês de Alhucena.

Em torno dos quarteis

O deputado nosso amigo, sr. Vitorino Godinho, tenciona apresentar na sessão legislativa que começa, ao parlamento, um projeto de lei modificando a parte do diploma que trata das fianças aos mancebos que se ausentam para o estrangeiro.

= Foi colocado em Lourenço Marques, transferido, como pediu, de Moçambique,

o sargento nosso patricio, sr. Benjamim Luiz Pinheiro.

= Foi promovido a capitão o tenente-medico do quadro do ultramar, nosso patricio, sr. dr. Antonio Nascimento Leitão, que continua em Macau, onde já se encontrava. Felicitamol-o.

= Já entraram para o serviço de infantaria 24, cavalaria 8 e administração militar, como aspirantes a oficiais, os srs. Amilcar Mourão Gamelas, Horacio de Oliveira Marques e João Domingues Peres.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 12 de novembro

Reabriu o parlamento. Conforme se previra, a primeira sessão não decorreu agitada, mas sobre as futuras é que já se não poderá dizer o mesmo visto como o governo, pela pasta do interior e outras, se tem interessado mais pela politica do que pelo paiz

A demissão violenta do dr. Mario Calixto, o caso da camara municipal do Porto e outros vão custar os olhos da cara ao chefe inabil do governo. E vêr-se-ha.

= O assunto do dia hoje em Lisboa foi o atentado contra D. José Canalejas, presidente do gabinete espanhol.

Em diferentes pontos da cidade, onde foram afixados cartazes dando conta do assassinato, bem como nos cafés e outros pontos de reunião, juntou-se muita gente sendo largos os comentarios.

= Reuniu esta tarde o conselho de administração do Banco de Portugal, a fim de apreciar a proposta do governo ácerca da reforma do contrato com o Estado. A discussão continua.

= O sr. ministro da guerra começa ámanhã, á noite, a trabalhar no seu ministerio, no orçamento, sendo coadjuvado pelo major da administração militar, sr. Vivaldo.

= E' depois de ámanhã que se realisa, no teatro da Republica, a récita de gala oficial solenisando, na vespera o dia do aniversario da Republica do Brazil. A' récita assistem os srs. presidente da Republica, ministro do Brazil, governo, camara municipal, autoridades, colonia brazileira e oficiais e marinheiros da corveta brazileira «Benjamin Constant».

= A folha oficial publica hoje o decreto nomeando, em comissão, por motivo urgente de serviço publico, para o cargo de governador civil do distrito de Bragança, o juiz da comarca de S. Vicente, sr. dr. Manuel Joaquim Correia, que foi delegado nessa comarca.

= A Associação-comercial de Lisboa vai convidar todas as associações comerciais do paiz para, em conjunto, estudarem o projeto de reforma da lei dos cereais.

= O «*Diario-do-governo*» publica o decreto proibindo aos funcionarios das colonias, remunerados pelo Estado, o exercicio da advocacia ou de empregos não oficiais, sem licença do governo da respetiva provincia.

= Os democratas estão reunidos no respetivo Centro, para resolver em saber a situação. Parece que darão o seu apoio condicional ao governo. Antes da sessão parlamentar, o sr. dr. Afonso Costa conferenciou com o sr. presidente do ministerio.

Jota & C.ª

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua de Jesus)

Movimento local

Anotações do passado (1911)

Dia 13 de novembro.—O mar bravo causa em Espinho enormes estragos.

Dia 14.—Volta a chuva impertinente.

Dia 15.—Um soldado de cavalaria recebe um coice ficando muito mal tratado.

Boletim oficial.—Foram promovidos a condutores de 1.ª e 2.ª classes, respetivamente, os srs. José da Maia Romão e Anselmo Augusto Maria da Silva, a quem felicitamos.

Para o liceu nacional de esta cidade foram nomeados professores os srs. Agostinho Caetano Silvestre de Souza, que já cá estava, e João Ferreira Gomes, que vem do de Amarante.

A vida no mar.—Passaram ante-ontem em frente á nossa barra, de rumo ao sul, o torpedeiro n.º 2 e o vapor *Vulcano*, que se encontravam fundeados em Massarelos.

De Leixões tambem saíu no mesmo dia e hora a canhoneira *Limpopo*.

Luz eletrica.—Foi já superiormente aprovado o contrato elaborado entre a camara municipal de Ovar e a respetiva companhia para a iluminação da vila a luz eletrica e respetiva tração do caminho de ferro á costa do Furadouro.

Informam-nos estar tambem organisada uma companhia para a exploração da luz eletrica em Oliveira de Azemeis tendo já sido vistoriadas, para tal fim, as quedas de agua do Caima e de Ossela.

São de muita importancia, estes melhoramentos, para as povoações a quem especialmente interessam.

Em torno das escolas.—Foram postas a concurso as escolas de Fiães, Lamas, Canedo e Vila-maior, do concelho da Feira; e a do sexo masculino do logar de Arrancada, freguezia de Valongo, a mixta do logar de Folgoselhe, freguezia da Castanheira, em Agueda; e bem assim a do sexo masculino da freguezia de Rocas, concelho de Sever do Vouga.

Concerto.—O sr. José de Lavega, ex-regente de uma banda militar espanhola, e que é cego, realisou um concerto nas salas do *Glub-dos-galitos*, ao qual houve larga concorrencia. O sr. Lavega é um excelente compositor e um magnifico artista.

Pela imprensa. — Entrou no 2.º ano de publicação a «Gazeta de Arouca», a quem cordealmente felicitamos.

Conforme dissémos, reapareceu a *Patria*, que apresenta modificações importantes Tem a excelente direção do sr. dr. Estevam de Vasconcelos, que substitue o sr. dr. Ramada Curto.

No seu editorial declara que proseguirá na propaganda dos bons principios democraticos, que sempre constituiram o lema do partido republicano português. Muitas prosperidades.

Em torno do distrito.—Ao lavrador, sr. Antonio de Oliveira Abrantes, da Borralha, sucedeu, ao ajudar a descarregar um carro, desiquilibrar-se e cair, ficando com a perna esquerda entralhada entre a roda e a cheda do mesmo carro.

Quando, no dia de *Fieis*, o cura ilhavense, rev. Domingos Ferreira Jorge, se dirigia para a Costa-nova afim de rezar missa, foi subitamente acometido dum ataque, caindo desamparadamente na rua. Teve de ser levado á residencia em carro.

Vai proceder-se a pesquizas para abastecimento de agua do chafariz de Avelans-de-caminho, no concelho de Anadia.

Numas obras a que se anda procedendo na ponte de Perrães, entre Agueda e Oliveira do Bairro, sucedeu a Antonio Ribeiro Lopes, da Borralha, que estava com outros dentro dum barco, junto a um guincho que fazia subir uma grossa trave de madeira, quasi que ficar debaixo dela. Foi que uma das cordas quebrou e a trave, que estava a chegar ao taboleiro da ponte, veio por ali abaixo, em direção ao barco, no sitio onde o Antonio Lopes se achava. Este, ao ver o perigo, atirou-se á agua, mas não tão rapidamente que lhe não fossem ainda alcançados os pés pela trave, sobre a borda do barco, ferindo-lh'os terrivelmente.

Antonio Lopes foi depois tirado da agua e conduzido num carro a casa.

Tambem a Daniel Simões, o «Pitana», carpinteiro, de Verdemilho, sucedeu encontrar-se sobre o andaime duma casa em construção, na Legua, cair desamparadamente sobre uns adôbos, ao mesmo tempo que uma trave, que se desprendeu do alto, lhe vinha cair sobre o peito, causando-lhe graves lesões.

Desgostoso da vida tentou ha dias suicidar-se atirando-se ao rio, da ponte «João Calancho», o antigo cocheiro ilhavense Domingos Romeiro. Acudiram-lhe a tempo de o salvar.

Verão de S. Martinho.—Tem corrido com dias cheios de sol e noites cheias de luz o verão chamado de S. Martinho.

Oxalá se prolongue ainda este estado de coisas, que a todos nós é util.

A moeda legal.—Foi dirigida superiormente uma consulta sobre se os funcionarios publicos devem nas suas comunicações oficiais adotar a designação do sistema monetario, decretado pelo governo provisorio, tendo por base o *escudo*.

Alega-se que, se é certo não existir ainda a moeda *escudo*, tambem é certo não ter existido por muito tempo a moeda *corôa* e que a nova designação de *escudo* já figura no atual orçamento e é adotada pelo conselho superior da administração financeira do Estado. Tambem se observa que a escrita das quantias não sofre alteração, bastando substituir o cifrão por uma virgula.

Os cevados.—Já começam a aparecer nas feiras do distrito, os porcos cevados, que se venderão até meiados de fevereiro proximo.

Pescas.—Tem havido trabalho de pesca nas costas do litoral sendo alguns lanços bons de sardinha graúda

Valores combinados.—As taxas que passam a vigorar para os valores permutados por intermedio do correio portuguez com os paizes estrangeiros, são: corôa, 213; franco, 204; marco, 250; esterlino, 46 13/16; peseta, 200; e dolar, 110 reis.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Nas quatro estações

MODA DE HOJE

O que ha-de caraterisar este ano os casacos de inverno, é a novidade e a variedade dos tecidos com que êles hão-de ser feitos. Exceto para alguns modêlos que se prendem diretamente com o genero *tailleur*, a fazenda será preterida pelos veludos de lã raiados, delicados e leves, apesar da sua grande espessura; pelo veludo de lã. liso, extremamente fino e assetinado; por tecidos brocados, com grandes ramagens que se destacam a preto sobre fundo de côr: azul, amarelo madeira, verde, etc. Encontrar-se-hão estas mesmas côres, bastante, vivas, nos veludos de lã e nos de algodão, estando a côr preta a ser muito despresada.

Esta reviravolta não deixa de ser um pouco desconcertante: por nossa parte, lamentamos o ostracismo a que foram votadas as belas fazendas lisas de uma elegancia tão discreta e tão distinta; estes trajes de alta fantasia parecem-nos dum gosto bastante duvidoso e muito nos surpreenderiamos se, dentro em pouco, êles não viessem a enfastiar. Em todo o caso, terão o inconveniente de fazer época e passar de moda rapidamente; parece-nos que será dificil usal-os mais de uma estação e até não se nos dava de apostar que muitas pessoas ham-de embirrar com êles antes mesmo de findo o inverno

Como forma, é o *paletot* que domina: comprido e cairdo a direito, muito apertado e envolvente e de linha bastante sóbria. Muitos modêlos são feitos em duas partes: uma que constitue o corpo do vestido e que chega, pouco mais ou menos, até ao joelho, arredondada e cruzando um pouco á frente; a outra, muitas vezes de tecido diferente, seguindo o mesmo movimento ligada por uma grande presilha e formando a parte inferior do casaco. Esta disposição favorece a diversidade dos efeitos e, nesta série, pódem encontrar-se modêlos verdadeiramente graciosos e sedutores.

O caso Mario Calixto

Neste caso da demissão do dr. Mario Calixto tudo são ilegalidades e prepotencias. Largamente se justificaria o protesto ainda que se tratasse só dum homem, mas a questão é ainda mais grave e estimula a intensidade desse protesto por se tratar do estabelecimento duma norma que poria em risco os disreitos e a liberdade de todos os cidadãos.

Se a carta do dr. Antonio Macieira, publicada nos jornais, e a que não vimos impugnação, produzia já afirmações importantes, a do dr. Mario Calixto, que apareceu depois em varias periodicos, contém não só a corroboração dessas afirmações, mas varias outras de especial significação.

Assim, o sr. Mario Calixto declara que os dez operarios presos por causa da gréve dos eletricos, cuja condenação o sr. Duarte Leite queria a todo o transe, lhe fossem enviados sem quaisquer elementos que lhe permitissem a investigação do crime de que eram acusados, e mais ainda, que o processo, de organisação, passou pelas mãos do comandante da policia, do governador civil, do proprio ministro do interior, que lho devolveram sem lhe remeter nenhum elemento de prova para a acusação de que eram objeto, e pela qual haviam sido caturados.

Pois então a policia, o governador civil, o ministro do interior não tinham elementos para julgar criminosos esses homens, e havia de se manter a acusação contra eles!? Já não era pequeno abuso tel-os privado da liberdade, por meras suspeitas, se suspeitas havia.

Perseverar no abuso, na perseguição, e querer á viva força que o juiz auxiliar de investigação criminal, cuja função não é estabelecer apenas o delito, mas estabelecer a inocencia, quando ela se lhe demonstre, é pretensão de tal forma monstruosa que nós mal podemos ceder á evidencia dos factos, reconhecendo que ela poude manifestar-se dentro da Republica portuguêsa.

Se o que se premeditava contra os presos era odioso, a maneira como se procedeu com o sr. Mario Calixo é intoleravel. A' falta de condenação dos presos, que não poude obter da subserviencia, com cuja suposição o afrontava, condenou-se o sr. Mario Calixto, que nem sequer foi ouvido, contra o qual não houve a coragem de levantar qualquer acusação, e que recebeu, por intermedio do sr. governador civil, a insinuação para se demitir, com a simples declaração de que o sr. ministro do interior queria colocar outro no seu logar.

Diz o sr. Mario Calixto que esse logar não é, á face dos principios e da propria lei, um logar de estrita confiança politica do ministro do interior. Ainda mesmo que o fôsse, seria um dever de lealdade o ministro declarar-lhe as razões por que perdera a sua confiança. Se o sr. Mario Calixto fôra quem faltára aos seus deveres, não faltava autoridade moral ao ministro para lho significar. Quem tem razão é forte. Quem tem rasão não teme justificar o seu procedimento. Procedendo como procedeu, o sr. ministro do interior não deu uma prova de força, mas de temor, porque temos o direito de supôr que sua ex.ª não ousou defrontar-se com o sr. Mario Calixto para lhe anunciar uma decisão iniqua.

Mas tudo, nesta questão, é irregular, ou em presença da lei, ou á face da consciencia. Assim, vemos que, tendo o sr. Mario Calixto recebido do sr. comandante da policia ordens que reputou ilegais e pedindo que lhe fossem comunicadas por escrito, como era do seu direito, isso lhe foi prometido, mas não cumprido, para que sobre elas não podesse reclamar. E vemos o sr. governador civil incumbir-se do papel ingrato, que o sr. Antonio Macieira repeliu, de interferir junto do sr. Mario Calixto para que ele pedisse a sua exoneração, anunciando-lhe que seria demitido se o não fizesse, como se se pretendesse que, com o carater expontaneo desse pedido, o sr. Mario Calixto désse a impressão de reconhecer haver faltado aos deveres do seu cargo!

Tudo isto é grave, muito grave. O sr. Antonio Macieira exprimiu o aspeto da questão numa formula decisiva. O juiz de investigação criminal não póde ser nm esbirro. Nem o ha de ser enquanto em Portugal houver bons e sinceros republicanos que não consintam que, dentro duma democracia, que deve ser a sua salvaguarda, se espesinhem os direitos e a liberdade dos cidadãos.

NO FIM DA JORNADA

Faleceu em Lisboa, no seu palacete na rua de S. Pedro de Alcantara, o sr. Joaquim Nunes dos Santos, socio dos «Grandes armazens do Chiado» e considerado comerciante daquela praça.

Adoecera por motivo de uma congestão pulmonar, sucumbindo poucos dias depois apesar de todos os esforços empregados pela sciencia para o salvar..

Fora para Lisboa em 1875, começando a sua carreira comercial na casa Batista, na calçada da Estrela. Em 1889 estabeleceu-se no largo dos Torneiros, com armazem de fazendas, e mais tarde com o mesmo genero de negocio, na rua dos Correeiros. Em 1898 estabeleceu-se na rua do Carmo, no antigo palacio Ougueela, onde estão atualmente os *Grandes-armazens*. Em 1905 foi um dos fundadores dos referidos armazens, juntamente com seu irmão Abilio Nunes dos Santos.

Fundou a fabrica de tecelagem de sedas, na rua da Bombarda, e era um apostolo da instrução sendo um dos fundadores da escola do Barril, concelho de Arganil, donde era natural, a qual em breve será entregue ao governo.

Era irmão do nosso bom amigo e tambem ativo comerciante naquela praça, sr. Antonio Nunes dos Santos, e como ele casado com uma patricia nossa, a sr.ª D. Maria da Luz Nobre, irmã da sr.ª D. Benedita Nobre dos Santos, esposa do sr. Antonio Nunes dos Santos.

Deixou testamento e contava 50 anos de edade.

O funeral realisou-se de casa para o jazigo no cemiterio dos Prazeres, sendo muito concorrido.

O feretro foi velado por pessôas de familia e por grande numero de empregados dos *Grandes-armazens*.

O lutuoso acontecimento causou magua em Lisboa, onde o falecido era muito estimado e onde a noticia da sua morte, que rapidamente circulou, foi recebida com evidente pezar.

As nossas condolencias á familia enlutada.

= Vitimada por uma hemorragia cerebral, faleceu aqui tambem a esposa do nosso conterranio e habil artista, sr. Antonio Rodrigues Mieiro.

Era ainda nova, deixando cinco filhos menores.

Aos doridos, a expressão do nosso sentimento.

= Pelo falecimento de sua avó, uma respeitavel velhinha de noventa e tantos anos, está tambem de luto o nosso amigo, sr. Antonio Henriques Maximo.

Sentindo o facto, acompanhamol-o e a sua familia no seu justo sentimento.

A conflagração europeia

Sôa a hora de crise para a Europa, melhor dirêmos: para o mundo inteiro. No momento atual, os dirigentes dos Estados sentem que se lhes evadem das mãos os acontecimentos, que estão habituados a nortear. Basta uma faisca para ateiar o incendio mais colossal da Historia.

Apraz-nos ainda, neste instante supremo, acreditar que essa faisca não descerá, como a do raio, para fulminar a paz universal. A par das ambições que surgem sem mascara, das coleras mal contidas, tem-se a impressão das hesitações, do retraimento, que não já a simples prudencia mas o proprio instinto da conservação fazem nascer no espirito daqueles mesmos que maior desejo teriam de se arremessar ao combate.

Assim, ao passo que uns telegramas nos anunciam já a marcha de servios e austriacos ao encontro uns dos outros, telegramas diversos nos dizem que a Austria não enviou ainda nenhum *ultimatum* concretisando a resolução assente de não permitir o estabelecimento dos servios nas margens do Adriatico, e da Alemanha veiu a confirmação oficiosa de que os representantes da Triplice-aliança não mandaram os seus representantes notificar ao governo servio uma tal proibição.

Entretanto, a questão está de pé. Uma cousa é absolutamente segura: os servios marcham para Durazo, e, logo que se apoderem dessa cidade, não abandonarão o seu posto enquanto os não exterminarem a todos.

Logo, a questão simplifica-se; é a Austria que tem de renunciar ás suas pretensões, e, se o não fizer, impossivel se tornará evitar a conflagração europeia, visto ser tambem indubitavel que a Russia acudirá em socorro dos povos balcanicos na nova guerra que se prepara. A interferencia da Russia motivará a da França e a da Inglaterra, para as quais o governo moscovita já apelou, segundo informa um telegrama, e dessa interferencia derivará a da Alemanha e a da Italia, que têm de socorrer a Austria, sua aliada.

Será, então, o cataclismo unico na Historia, cujas consequencias nem se podem prever, quer se trate das de carater politico, quer das de carater economico, porque não ha norma de comparação entre as grandes guerras dos seculos passados e as que neste seculo se desencadeiam, estando o homem na posse de instrumentos de luta como os dos seculos passados não pessuiam.

O que se passou na guerra da Russia com o Japão, o que se passa na guerra da Turquia com os Estados balcanicos sam apenas palidas amostras do que poderia ser o choque de 15 ou 16 milhões de homens armados, empenhados numa guerra que abrazará a terra e o mar, num campo de batalha cuja superficie mal se pode determinar.

Se esse cataclismo se desencadeia, a toda a parte chegarão os seus efeitos. Nem grandes nem pequenos paizes, embora não entrem na esfera do conflito, deixarão de os sentir. O que será essa chacina colossal, os gastos dessa campanha gigantesca, as ruinas desse descalabro formidavel, não pode prever-se sequer, de tal forma, repetimos, nos escasseiam os elementos de comparação

Ha dezenas de anos que

paira sobre o mundo o espetro desta calamidade sem precedentes. Muitas vezes ele tem sido expulso pela ponderação dos governos, pelo terror, diga-se toda a verdade, que os Estados mais poderosos experimentam em relação uns aos outros, por conhecerem toda a força portentosa dos elementos de destruição que possuem. E' de esperar que, mais uma vez, esse terror salutar redunde numa solução pacifica. Mas, se ela se não dér, se o mundo tiver que ser revolvido por esse cataclismo, esperemos ao menos, na sagrada confiança da nossa fé num ideal invencivel, que sobre os cemiterios das batalhas surja de pé, com o seu facho imperecivel, a figura invulneravel do Progresso, dando mais um passo á frente de novas gerações resgatadas, no caminho das suas definitivas aspições.

O CAMPEÃO nas provincias

Braga, 8.—Na madrugada do dia 3 do corrente uma horda de embriagados assaltou a quinta do Carvalhal, destruiu uma extensa ramada de ferro e arame, derrubando e quebrando com um martelão esteios e duas grandes piramides de pedra que encimavam um dos portões da quinta, e praticando ainda outros estragos.

Os assaltantes, fazendo grande arruaça e ao mesmo tempo que cometiam aqueles desacatos, davam vivas á Republica, tendo içado no cimo duma oliveira uma bandeira com as côres nacionais, onde se lia: **Quem manda é a Republica.**

O que torna o caso mais grave é que quem capitaneava aquela troupe de malfeitores era o proprio regedor da freguesia, levado a isso pela influencia dum individuo que anda mal avindo com o proprietario da referida quinta, o dr. Antonio José Pimenta Gonçalves, considerado advogado nos auditorios desta comarca.

Merecidos louvores á energia com que as autoridades teem procedido para punir estes danados *amigos* da Republica, que se julgavam a coberto de responsabilidades pelos desacatos que cometessem dando vivas á Republica e hasteando a sua bandeira. Por isso todo o rigôr é pouco.

● Cá chegaram os fiscais do sêlo, vindos da comarca de Vila-verde onde obraram como em Famalicão e Barcelos. Mas o *melhor da passagem* é que, segundo o que ouvimos, êles aplicam multas por motivos para o que a nosso parecer não teem competencia. Expliquem-nos:

Está determinado que dentro de oito dias a contar do recebimento de custas, o respetivo escrivão do processo faça o pagamento dos sêlos á fazenda nacional em primeiro logar e depois os emolumentos e salarios aos empregados. Ora dizem-nos que os tais fiscais do sêlo encontraram algumas guias com data superior aos 8 dias, e apezar do sêlo estar pago, aplicaram multas por este facto!

Entendemos que só era competente para tomar conta desta e eguais irregularidades o juiz da comarca, ou o delegado da Republica, mas nunca os fiscais do sêlo por que no caso que expomos não ha falta de pagamento de sêlo. Ou estaremos em erro?

O que é certo é que lavra uma grande indisposição pela forma como aquele serviço é feito pelos ditos fiscais do sêlo, vindos de Lisboa.

● O tempo corre ótimo para as colheitas nesta região. Hoje um formosissimo dia de sol.

Guimarães, 12.—O dr. delegado de esta comarca, acompanhado de um escrivão, dum oficial de diligencias e outras pessoas, foi ao recolhimento dos Capuchinhos, por lhe haver constado que atraz da capela-mór estava um dinheiro enterrado; e procedendo á busca na presença do antigo capelão, que parece haver dito que ali o havia escondido, foi encontrado, efetivamente, em duas panelas, mais de um conto e duzentos mil reis, em moedas de quinhentos reis e libras.

Dizem que o capelão vai reclamar a importancia, á qual chama sua.

Setubal, 12. — No Pinhal-novo, á saída do comboio das 18 horas, para Setubal, um passageiro que vinha para esta cidade e cuja identidade ainda não foi possivel averiguar, ao tentar entrar no comboio, quando já em andamento, perdeu o equilibrio, caindo á linha, passando-lhe a locomotiva sobre o tronco, do que lhe resultou morte instantanea, ficando em misero estado.

O morto veio conduzido para Setubal pelo guarda 46, ali em serviço, dando entrada na casa mortuaria do cemiterio.

Setubal, 12, á noite. — O individuo morto pelo comboio chamava-se Antonio Andril, de 42 anos, era natural de Ilhavo desse distrito, e tinha uma casa de pasto nesta cidade.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Sciencias e letras

Sobre o aumento da capacidade fisica e mental — Estudos sobre a resistencia á fadiga inteletual

(*Conclusão*)

Evidentemente estas notas, que tirámos de uma noticia sobre o trabalho especial deste ultimo experimentador alemão, não nos dizem se esse melhoramento na capacidade inteletual, por essa fórma alcançado, é persistente, nem nos descançam completamente sobre a facilidade de obter um remedio que possa contrariar definitivamente os efeitos do esgotamento cerebral, aliás tão frequente. Uma conveniencia entendemos, porém, na sequencia de semilhantes investigações, qual é o conhecimento do mecanismo desse tão debatido cansaço e dos seus efeitos sobre as funções nervosas e sobre as restantes do organismo.

A fadiga não é apenas a exaustão das forças organicas e o simples desgaste dos orgãos; é tambem um fenomeno de autointoxicação produzido pela desassimilação exagerada, durante o trabalho excessivo destes orgãos e se, em principio, nos não parece que os produtos toxicos assim originados se possam reduzir á unidade, em todo o caso, sabe-se que é contra agentes desta ordem que tem de se defender o organismo e que a sua salvação depende em grande parte da perfeição das funções eliminatorias. Facilita-las e protege-las é uma indicação a respeitar, na higiene dos trabalhos de qualquer categoria.

No que respeita ao trabalho cerebral, é preciso notar que esse traz o cansaço com a maior facilidade, em um lapso muito menor do que o esforço fisico e que este por seu turno se reflete no sistema nervoso, sendo tambem uma causa indireta de fadiga de nervos, quando excede certos limites. Estes sam os principios que não devem esquecer na distribuição regular de trabalhos corporais e inteletuais nas escolas. Um outro ponto a recomendar seria, a proposito das citadas experiencias de Veichardt e de Lorentz, a instituição nos estabelecimentos de ensino primario e secundario, de inspeções medicas e antropometricas, que servissem para determinar o valor e capacidade fisica e mental dos alunos, antes de os sujeitar ás provas das diferentes classes e nos intervalos destas. Seria uma tarefa muito elucidativa e ao mesmo tempo um estudo cheio de revelações imprevistas, para quem procedesse pelos metodos modernos que existem para esse fim e os soubesse executar sem espirito preconcebido. Fóra disto, toda a pedagogia que se ensina e se invoca é destituida de fundamento e descamba num empirismo facil de resvalar no erro.

J. Betencourt Ferreira.

A flor do lago

Era uma vez um cristalino lago
E dêle á beira debruçada flôr;
Que linda flôr de namorado afago!
Que lago aquele de encantado amôr!

Ela mirava-se estampada na agua,
Ele entranhava a retratada flôr;
Ela por dar-se nem sonhava magua,
Ele por te-la só sonhava amôr!

Nem folha solta, nem travêssa aragem,
Toldando o lago, baloiçando a flôr,
Nada ali vinha desfazer a imagem,
Quebrar o espelho, perturbar o amôr.

Assim viviam; mas foi breve o espaço,
Que um vento rijo despregara a flôr,
E sobre o lago, que par'cia de aço,
Ergueu-lhe as vagas de baldado amôr.

Ai! vida minha, cristalino lago,
Ai! Tu, que eras debruçada flôr,
De vós só resta, em namorado afago,
Dôce memória de encantado amôr!

João de Lemos.

Novas edições

Tem o titulo de *Morgadinha de Silvares* um volume que acabamos de receber e que é uma interessante publicação feita em favor da «Sociedade das escolas liberais».

Firma-a o nome apreciado do sr. Eduardo de Aguilar, que a escreveu duas vezes compilando as notas do original que o grandioso incendio da Madalena, em Lisboa, quasi devorou inteiro e do qual o proprio autor escapou milagrosamente.

A scena passa-se no Minho, e é realmente emocionante, impressionando logo de começo leitura. São perto de quatro centas paginas, bem escritas, que se lêem sem enfado, antes sob uma impressão que agrada sobre modo.

A edição é da «Empreza-grafica *A universal*, para onde devem ser feitos os pedidos, ou para o seu autor. Custo da obra, 600 reis apenas. Agradecemos o exemplar enviado.

"Seculo agricola„.—Este suplemento semanal do *Seculo* apresenta-se hoje inteiramente remodelado, por maneira a satisfazer por completo a todos os pedidos dos seus muitos milhares de leitores.

O seu aspeto é moderno, interessante, encerrando grande numero de ilustrações em paginas de acentuada beleza.

O *Seculo agricola* oferece aos seus leitores todas as vantagens possiveis, já creando importantes serviços gratuitos de consultas tecnicas sobre os varios assuntos e questões que dizem respeito á agricultura em geral, bem como serviços de analises diversas, fornecimento de operarios rurais, sementes, adubos e corretivos para as terras, já estabelecendo duma maneira garantida o verdadeiro anuncio pratico.

Apesar de todas estas vantagens, o *Seculo agricola* passará a custar, de hoje em deante, apenas 20 reis!

Justo é, pois, em face da boa vontade da empreza do *Seculo agricola* o favoravel acolhimento de todos aqueles que consagram amor e estudo á causa da agricultura, sem duvida alguma uma das maiores fontes de riqueza do nosso invejavel paiz.

O explendido sumario deste numero é o seguinte:

Ultimas flôres do verão; As dálias; As sementeiras de ferregiais de trigo, por R. da Silva; Oleicultura. O primeiro lagar italiano em Portugal e o fabrico do azeite, por João da Mota Prego; A irrigação no Mexico; Para evitar o empeno das madeiras; Patologia vegetal; O Morrão e o Fungão ou Carie, por J. M. Galvão; A lei dos cereais, por Filipe de Jesus; O pinheiro de Alepo, por Julio Mario Viana; Informações; Mercados de Lisboa; Correspondencia.

A assinatura faz-se muito simplesmente, requisitando-o á administração do *Seculo*, por um postal.

"O Ocidente„.—O n.º 1218 do *Ocidente* é dos mais importantes desta antiga revista ilustrada, ocupando-se largamente da guerra dos Balkans de que publica gravuras e retratos dos soberanos dos Balkans, mapa dos Balkans e da Turquia onde se está ferindo a guerra: juramento das tropas bulgaras perante o chefe do Estado e do Bispo; Benção das bandeiras do exercito servio. Completam a ilustração dêste numero duas lindas vistas do palacio Marquês de Fronteira em Bemfica; Rosa artificial feita pelo sr. Alfredo Brandão com legendas e oferecido pelo *Diario-de-noticias* á esposa do sr. presidente da Republica; Uma festa no Club da Poça, no Estoril, grupo dos amadores que tomaram parte na récita e concerto.

A colaboração literaria é de Antonio Cobeira, Macedo de Oliveira, Candido de Figueiredo, etc

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

Mercados semanais

O tempo, ha muito de sol creador, tem feito ativar os trabalhos agricolas e com eles o desenvolvimento das novidades. Uma quadra sã e alegre, como ha muito cá não vinha, e que oxalá se conserve para bem de tudo.

Nem porisso, porem, os generos descem de preço, como se vê da seguinte nota de preços nos seguintes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 820 reis; trigo, a 1$140 reis; centeio, a 960 reis; feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 440 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 500 reis; grão-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Regimento de Infanteria n.º 24

ANUNCIO

O Conselho administrativo dêste regimento, faz publico que no dia 26 de novembro do corrente ano, por doze horas do dia, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, da manufatura de concertos no calçado, no periodo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913.

As propostas para o fornecimento devem ser organisadas conforme o modelo estabelecido no caderno de encargos, em envelopes fechados, lacrados e serem entregues na sala das sessões do Conselho até ás 11 horas do referido dia e acompanhadas da quantia 10:000 escudos que servirá de caução provisoria.

Todas as demais condições se acham exaradas no caderno de encargos que se encontra patente na sala do referido Conselho, em todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 15, bem como o regulamento para a organisação dos contratos em materia de administração militar de 16 de novembro de 1905.

Quartel em Aveiro, 8 de novembro de 1912.

O secretario do Conselho administrativo,

Vitorino Gonçalves Canelhas

Tenente de administração militar

Na Anemia, febres palustres ou sezões' tuberculose

outras doenças provenienes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Atenção!

NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento. Preços comodos.

PIANO DE ESTUDO Vende-se. Nesta redação se diz.

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

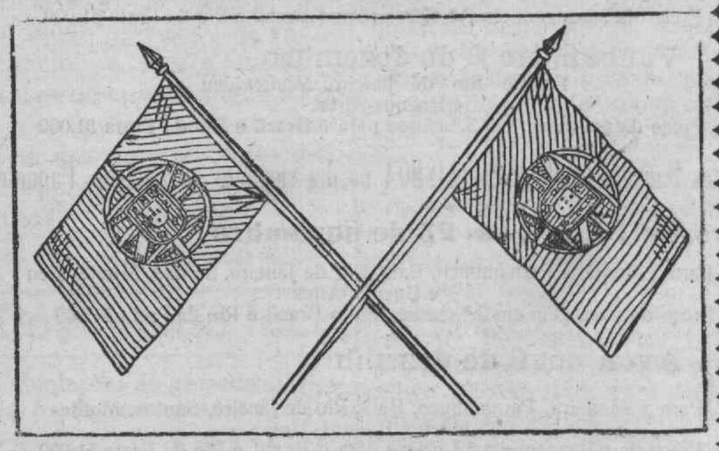
Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp
CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA
RUA DO OURO, 232, 1.º—Lisboa

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

Motores Gaz Pobre "GRICE„

Os mais modernos e mais economicos

Motores a Gaz Grice — Motores a Gazolina e Petroleo Grice

Coberturas de URALITE e isolamentos CONTRA FOGO

VEDAÇÕES SEBE DE AÇO em concorrencia e superiores às de fio galvanisado e ás de rêde de arame. PURIFICAÇÃO DE AGUA, TINTAS, VERNIZES, etc., etc.

J. Matos Braancamp. Consultorio de engenheria **Frigorifica**—Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

VENDEM-SE 20 capoeiras pertencentes ao Aviario da rua da Fabrica, a 1$000 reis cada uma.

O Edeal, para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon.* Exigir a verdadeira marca.

FRIGORIFICOS "HASLAM„

fornecedor do Almirantado Inglez, da Camara e Docas e Mercados de Londres, etc., da Escola Medica, Assistencia Nacional, Instituto Bateriologico, Cervejaria Jansen, Empreza Vidago, fabricas de gelo de Santarem, Faro, Angra, etc.—Custo exploração: **Reis o kilo de Gelo—10 Reis o metro cubico** de armazem frio por dia

J. MATOS BRAAMCAMP

Caldeiras e motores de todos os generos. Motores a vapor Oleo crú e pesado, Gasolina, Petroleo, Gaz pobre.

MOTORES HIDRAULICOS OU TURBINAS
Motores eletricos **CONSIGNAÇÃO ESPECIAL**

1/2 Cavalo	56$000 reis
1 Cavalo	68$000 reis
2 1/2 Cavalos	94$000 reis

Porto em LISBOA

J. MATOS BRAAMCAMP
Consultorio de enganheria Frigorifico
Rua do Ouro, 232, 1.º—LISBOA

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

MODISTA DE CHAPEUS

Alzira Pinheiro Chaves tem a honra de participar ás suas ex.mas freguezas a abertura da estação de inverno, com um grande sortido de lindos chapeus confecionados desde 3$000 réis ao preço de 10$000.

Cascos em feltro e flamão para senhara e creança.

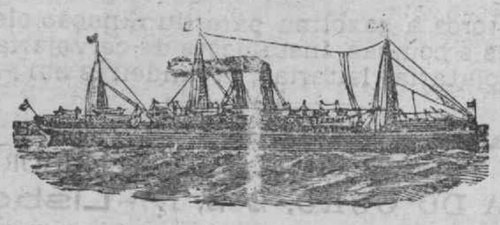
No seu atelier encontrarão as suas ex.mas freguezas completo sortido em todos os artigos do ramo do seu negocio.

Preços sem competencia.

Rua da Costeira n.º 9.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VANDYCK, em 18 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Deseado, em 27 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Vauban, em 2 de dezembro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ASTURIAS, em 25 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Avon, em 9 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21 — 1911

Sensacional novidade — Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem [illegible] duos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro

[illegible] Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS ISTGRA

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior . . .	240.000$000
Segundo premio . . .	30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500. Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier L.da Succ. de José R. Testa
74 Rua do Arsenal 78—LISBOA

End. Teleg. Rotesta — Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**